



1. MERCADO INTERNACIONAL

No dia 15/06/2018 o Departamento de Agricultura do Estados Unidos – USDA publicou o relatório de safra de café, no qual foram feitos pequenos ajustes a partir do ano safra 2013/14 a 2017/18. Constatam ainda, no trabalho em questão, as primeiras previsões relativas ao novo ano safra 2018/19, que ora se inicia.

Com relação à safra 2017/18, os números recém estimados apontam para um volume de produção mundial de 159,77 milhões de sacas, das quais 94,88 milhões de sacas são de café arábica e 64,87 milhões de sacas são de café robusta.

Para a nova safra 2018/19, as previsões indicam que a produção deverá crescer cerca de 7,13% em relação ao ano anterior, devendo totalizar 171,17 milhões de sacas (sendo 101,6 milhões de sacas do arábica e 69,6 milhões do robusta). Dessa forma, o acréscimo total na produção mundial em valores absolutos será de 11,35 milhões de sacas assim distribuídas: 9,3 milhões sacas serão produzidas no Brasil e o remanescente de 2,2 milhões de sacas pelos demais países, vide Quadro I.

Vale ainda enfatizar que, do excedente de produção de 9,3 milhões de sacas ora estimado para a nova safra brasileira, aproximadamente 6,0 milhões de sacas será da espécie arábica e o remanescente de 3,3 milhões refere-se ao café robusta.

O Brasil, em ano de bienalidade positiva, com produção estimada para a safra 2018/19 em 60,2 milhões de sacas, Vietnã 29,9, Colômbia 14,5 e Indonésia 11,1 milhões de sacas são considerados nas estatísticas do USDA como os maiores países produtores mundiais de café.

Destaca-se ainda que os maiores produtores mundiais da espécie arábica são, respectivamente, o Brasil com montante estimado em 44,5 milhões de sacas, a Colômbia com 14,5, Honduras com 7,35 e Etiópia com 7,1 milhões de sacas. Quanto ao café robusta, pela ordem de grandeza, destaca-se o Vietnã com produção estimada em 28,5 milhões de sacas, o Brasil 15,7 milhões de sacas, Indonésia 9,7 milhões de sacas e Índia com 4,12 milhões de sacas, respectivamente.

Com relação ao consumo, o Departamento de Agricultura estima que, por ocasião do encerramento do ano safra 2017/18 (julho a junho), os números finais contabilizados serão

de 158,66 milhões de sacas, portanto, confirmando um crescimento de 1,02% em relação a demanda mundial constatada no biênio 2016/17.

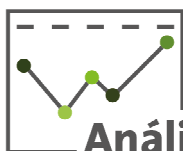
As projeções do consumo global para o ano safra 2018/19, ora estimada em 163,22 milhões de sacas (Gráfico I), mostra-se mais otimista, vez que apontam para um crescimento em torno de 2,87% em relação a demanda total verificada em 2017/18. Em valores absolutos, a expansão ora projetada será de aproximadamente 4,56 milhões de sacas. Neste contexto, a União Europeia assume a posição de maior consumidor com 45,3 milhões de sacas, na sequência aparecem os Estados Unidos com previsão de 27,05 milhões de sacas, o Brasil com 23,0 milhões de sacas, o Japão com 8,58 milhões de sacas e as Filipinas com um total de 5,42 milhões de sacas.

Considerando os números de produção de 171,17 milhões de sacas e de consumo de 163,22 milhões de sacas, conclui-se que o ano safra 2018/19 deverá apresentar um superávit de produto de 7.948 mil sacas.

O comércio mundial do produto, no ano safra 2018/19, deverá crescer cerca de 4,1% em relação a 2017/18, devendo movimentar cerca de 136,2 milhões de sacas em exportações, contra 130,8 milhões no período anterior. Brasil, Vietnã, Colômbia, Indonésia e Honduras na avaliação do USDA serão os maiores exportadores do produto no biênio 2018/19, devendo embarcar, respectivamente, pela ordem de grandeza, 35,53, 27,9, 13,5, 8,28 e 7,05 milhões de sacas para os mercados consumidores. Índia, Uganda, Peru, Etiópia, e Guatemala, também se destacam como grandes países exportadores da *commodity*.

Finalmente o USDA estima que, no ano safra 2018/19, os Estoque mundiais de passagem (arábica mais robusta) deverá apresentar em termos percentuais uma boa recomposição, algo em torno de 11,6%. Dessa forma, serão acrescentados aos números dos estoques finais de 2017/18, ora avaliado em 29,40 milhões de sacas, mais 3,41 milhões de sacas, resultando, a partir daí em um montante de 32,81 milhões de sacas, algo equivalente a somente 2,4 meses de consumo.

Caso as atuais estimativas se confirmem, a relação estoque versus consumo para 2018/19 será de 20,1%, o que é considerada baixa,



Análise MENSAL

Café

JUNHO DE 2018

mesmo assim será ligeiramente superior a de 2017/18 que foi de 18,53%.

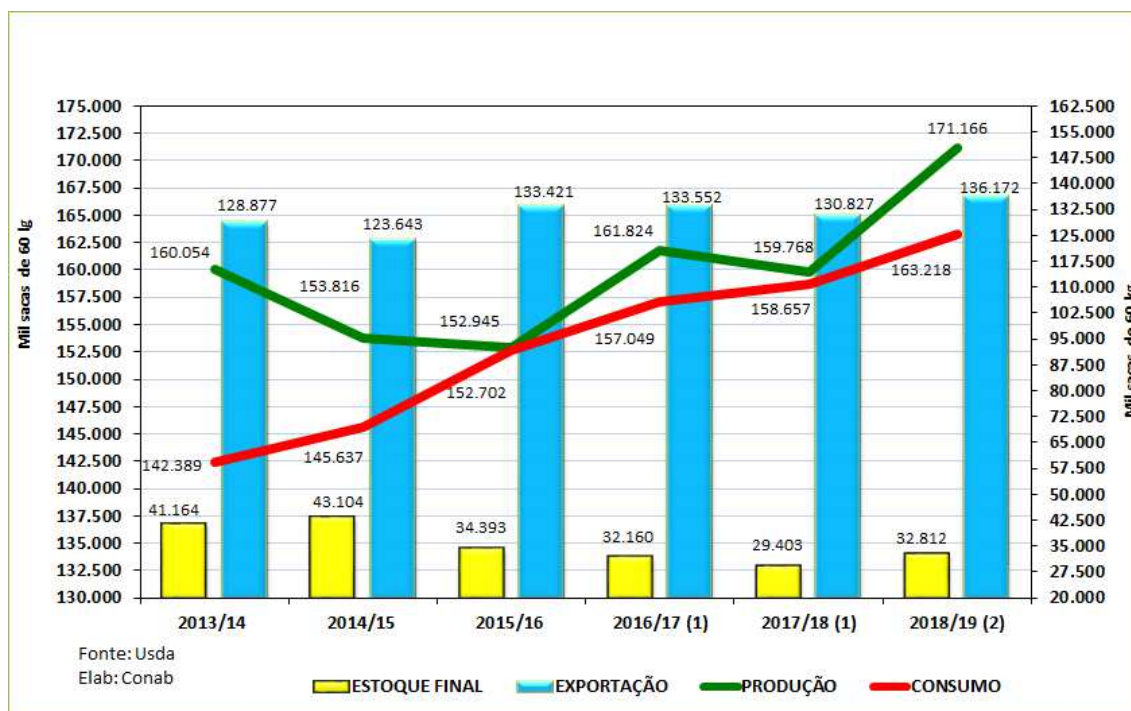
QUADRO 1 – SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ – SAFRAS: 2013/14 a 2018/19 (EM MILHÕES DE SACAS 60 KG)

	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18 (1)	2018/19 (2)
1. Est. Inicial	35.365	41.164	43.104	34.393	32.160	29.403
2. Produção	160.054	153.816	152.945	161.824	159.768	171.166
2.1. Arábica	92.465	86.608	86.346	101.643	94.881	101.616
2.2. Robusta	67.589	67.208	66.599	60.181	64.887	69.550
3 Importação	117.011	117.404	124.267	126.544	126.959	131.633
4. Oferta Total	312.430	312.384	320.316	322.761	318.887	332.202
5. Consumo	142.389	145.637	152.702	157.049	158.657	163.218
6. Exportação	128.877	123.643	133.421	133.552	130.827	136.172
7. Estoque final	41.164	43.104	34.393	32.160	29.403	32.812

Fonte: USDA (www.fas.usda.gov, acessado em 20/06/2018) – Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

GRÁFICO 1 – SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ – JUNHO / 2018





1.2 PREÇOS

Mercado operou durante o mês de junho sem alterações nos seus fundamentos, cujo principal fator de pressão atual consiste na entrada da safra brasileira recorde, que ora está sendo colhida mediante condições climáticas bastante favoráveis.

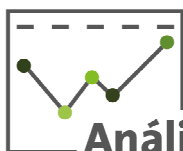
O dólar americano voltou a se valorizar durante o mês de junho ante o real brasileiro, com incremento de 3,77%. Em maio a valorização havia sido de 6,71% e, no primeiro semestre do ano, atingiu o percentual de 17,5%, perfazendo a média em junho de R\$ 3,7726/US\$, contra R\$ 3,2100/US\$ em janeiro/18, ver Gráfico 3. Este, sem dúvida, foi o fator que mais pressionou as negociações dos contratos dos cafés arábica na *Ice* em Nova Iorque e do robusta na bolsa *Liffe* em Londres.

Com os trabalhos de colheita ocorrendo dentro da normalidade no Brasil, aos poucos vão se confirmando as previsões de produção de uma grande safra e, com isto, os mercados físico e futuro do produto vão ficando mais pressionados, não encontrando forças motivadores suficientes capazes de inverter a atual tendência de queda dos preços. Contribuiu ainda, para o agravamento desse cenário, o aumento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China. Ambos os países já estão colocando em prática medidas de retaliações via taxação das importações.

No balanço final do mês de junho, o valor médio dos contratos do café arábica negociados no mercado futuro de Nova Iorque apresentou um expressivo recuo de 3,77% em relação à média do mês anterior, saindo de US 120,31 Cents/lb em maio para US 115,82 Cents/lb em junho - ver Gráfico 1. Quanto ao café conilon, ver Gráfico 2, o valor médio de negociação, na bolsa *Liffe* em Londres, recuou de US\$ 1.764,00/t em maio para US\$ 1.720,95/t no corrente mês, indicando, portanto, uma retração de 2,44%.

Conforme divulgado pela *Green Coffee Association* – GCA, o estoque de café verde dos Estados Unidos, no final do mês de maio, totalizou 6.867.594 sacas. No dia 30 de abril, o estoque somava 6.732.564 sacas, sendo, portanto, constatado um aumento de 135.030 sacas no período.

No dia 13/06, o Comitê de Política Monetária do *Federal Reserve (Fed)*, Banco Central dos EUA) aumentou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual. A nova faixa ficará entre 1,75% e 2,00%. O placar na votação foi unânime (8 x 0). Com a decisão, o dólar subiu e ficou mais fortalecido ante outras moedas. Por sua vez, o mercado do café reagiu negativamente à decisão do *Fed* ao fechar o pregão com uma queda de 100 pontos.

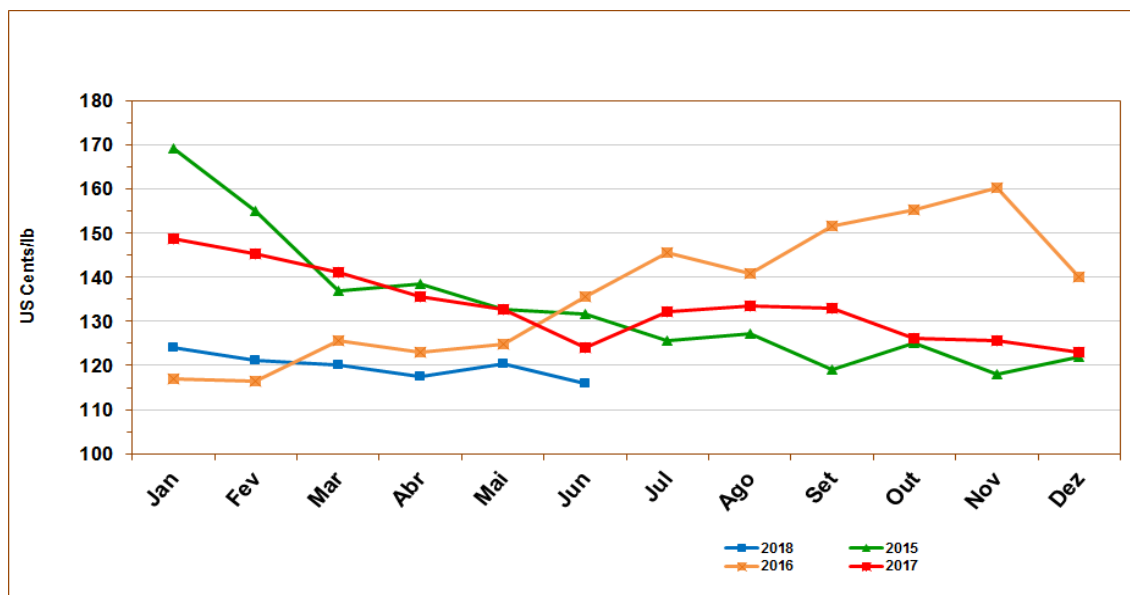


Análise MENSAL

Café

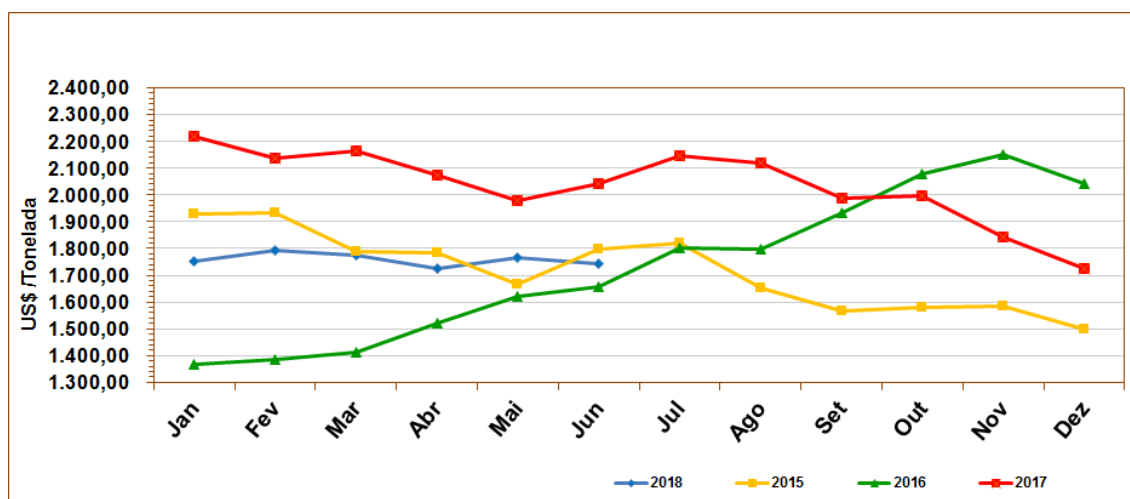
JUNHO DE 2018

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS DO CAFÉ ARÁBICA NEGOCIADOS NA BOLSA AICE EM NOVA IORQUE – 1º VENCIMENTO



Fonte: Bolsa Ice
Elab: Conab

GRÁFICO 2 – CAFÉ CONILON - EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS FUTUROS NEGOCIADOS NA BOLSA LIFFE EM LONDRES – 1º VENCIMENTO



Fonte: Bolsa Liffe
Elab: Conab

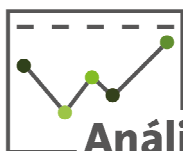
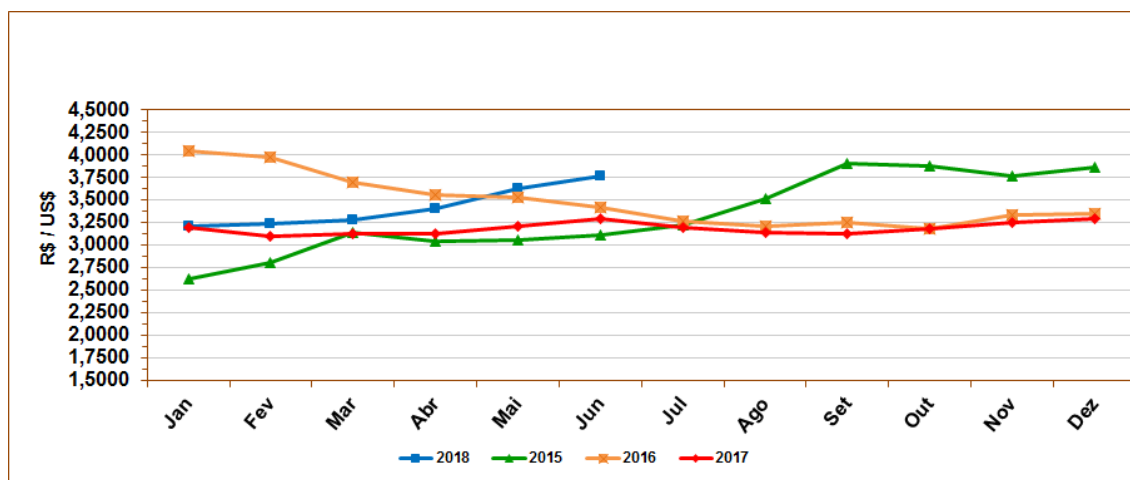


GRÁFICO 3 – COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO MENSAL DA TAXA DE CâMBIO – 2016 a 2018



Fonte: Bacen
Elab: Conab

1.3 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Tempo firme favorece colheita no Brasil;	O Brasil está em plena estação de inverno o que pode favorecer a ocorrência de geadas;
Relatório do USDA de junho estima que a produção mundial de café em 2018/19 atingirá recorde de 171,2 milhões de sacas;	Perspectiva de incremento no consumo mundial.
Real desvalorizado pressionando as negociações em Nova Iorque.	
Expectativa: Devido ao maior volume da produção brasileira, não se pode descartar a possibilidade de redução nos preços da commodity, no decorrer de 2018, notadamente no período da colheita.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 DIVERSOS

Os efeitos da greve dos caminhoneiros ainda repercutem no mercado do café. Os altos preços do frete do grão continuam interferindo no processo de negociação. Produtores levam em conta no momento da negociação os altos custos dos insumos que terão que adquirir, principalmente os de origem externa, que serão impactados com o aumento do dólar e com a elevação do custo do frete da zona portuária até a porteira da fazenda.

No dia 28/06/2018, a Conab divulgou o resultado do levantamento do estoque privado de café em 31/03/2018. Na oportunidade foram contabilizados um montante de 9.826 mil sacas, das quais 8.958 mil de arábica e 868 mil de conilon, ver Gráfico 4. O montante atual é levemente inferior ao total de estoque existente no mesmo período de 2017 em cerca de 0,4%.

Naquela oportunidade o levantamento apontou para um volume total de 9.866 mil sacas, sendo 8.871 mil sacas de café arábica e 995 mil sacas de café conilon.

Comparando o volume de estoque atual de 9.866 mil sacas levantadas pela Conab com o montante produzido na safra 2016/17, que foi de 44.970 mil sacas, verifica-se que a relação estoque versus produção no encerramento do ano safra 2016/17 (abril a março) é de 21,94%.

A colheita do café no Brasil encontra-se em andamento e em ritmo acelerado, o tempo firme vem favorecendo as lavouras, que se encontram em estágio final de maturação, nos trabalhos de colheita, na secagem e beneficiamento do produto.



Análise MENSAL

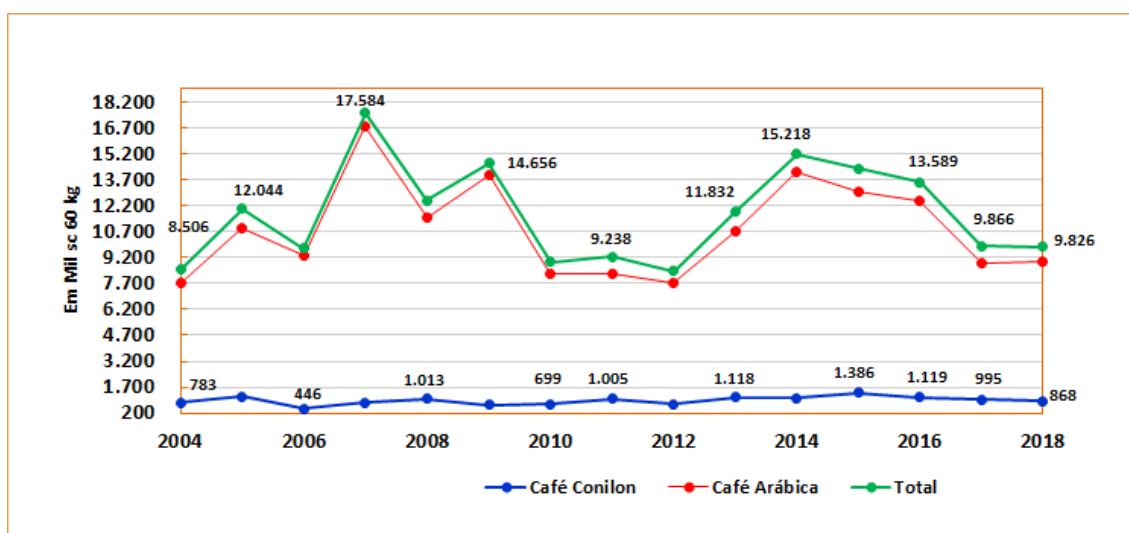
Café

JUNHO DE 2018

No Gráfico 5 abaixo, a Conab estima o percentual a ser colhido mensalmente, com concentração maior nos meses de junho (30,1%), julho (24,6%) e agosto (21,2%). De acordo com o estimado, até o final de junho a colheita deverá atingir cerca 48,3% das safras, algo equivalente a 28,03 milhões de sacas de um total de 58,04 milhões de sacas, número

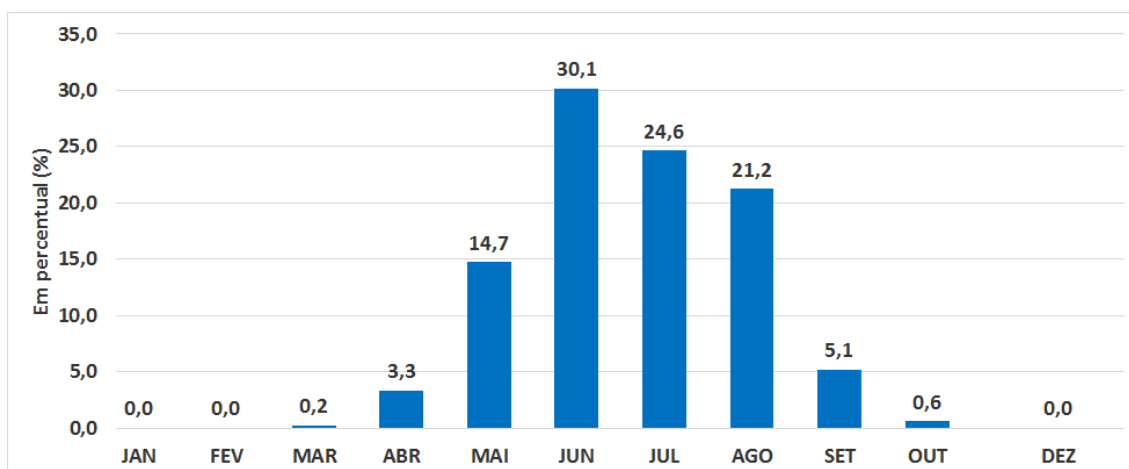
este levantado pela Conab em maio/18. Vale enfatizar que, paralelamente aos trabalhos de colheita, os produtores vão beneficiando o café e, só a partir desta etapa, começam a disponibilizar a produção para o mercado consumidor.

GRÁFICO 4 – ESTOQUES FINAIS PRIVADOS DE CAFÉ: POSIÇÃO EM 31 DE MARÇO



Fonte/Elaboração: Conab

GRÁFICO 5 – ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA DO CAFÉ SAFRA 2018



Fonte/Elaboração: Conab



Café

JUNHO DE 2018

2.2 PREÇOS

Apesar dos mercados futuros dos cafés arábica em Nova Iorque e conilon em Londres terem operado em baixa durante o mês, foi pouca a interferência na dinâmica do mercado interno destes produtos, cujas negociações foram favorecidas pelas constantes valorizações do dólar em relação ao real.

Com o dólar forte, o mercado físico do café arábica e o do conilon ganharam em movimentação. No decorrer do mês, os produtores aproveitaram para fechar maiores volumes de negócios, tanto com operadores do mercado externo quanto com compradores internos para entrega no curto prazo com produto remanescente da safra passada e, no médio prazo, na medida em que o produto vai sendo colhido e beneficiado.

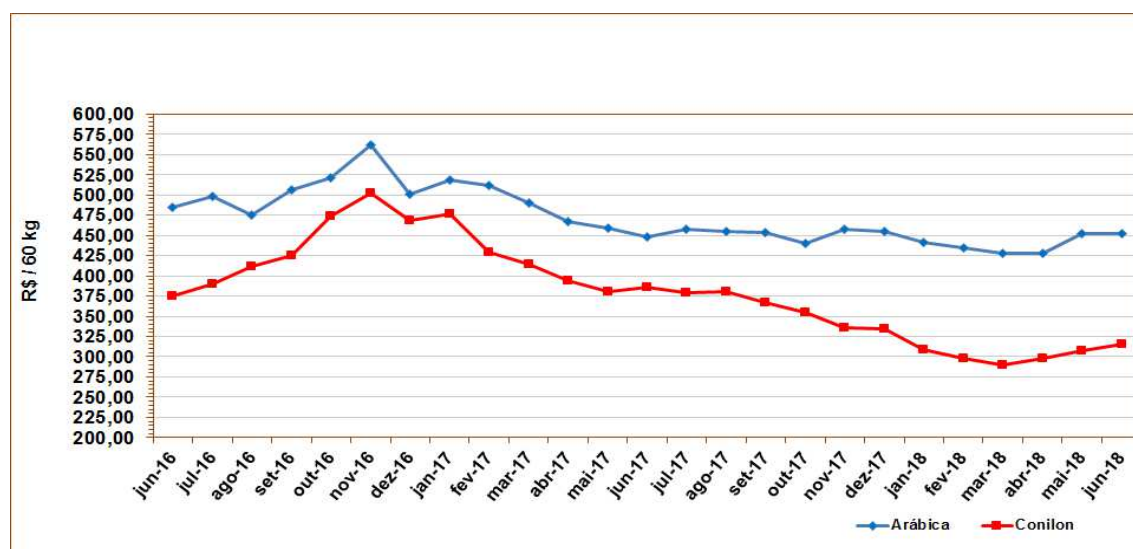
Com o dólar mais valorizado, as vendas para o mercado externo apresentaram melhor desempenho, mesmo com os mercados futuros de Nova Iorque e de Londres terem fechado o mês no campo negativo. A performance positiva da moeda norte-americana elevou o valor médio de paridade do café arábica (Tipo 6 bebida dura) colocado FOB porto ao patamar de R\$ 471,22/sc e FOB produtor fazenda de R\$ 449,16/sc. Com relação ao café conilon tipo 7, o valor médio de paridade em junho chegou a R\$303,87/sc FOB porto e FOB produtor fazenda de R\$ 286,11/sc.

No mês de maio, os valores médios de paridade de exportação foram os seguintes: café arábica (Tipo 6 bebida dura) colocado FOB porto atingiu o patamar de R\$ 469,72/sc e FOB produtor fazenda de R\$ 447,95/sc. Com relação ao café conilon tipo 7, o valor médio de paridade em maio foi de R\$ 296,41 FOB porto e R\$ 278,96 FOB produtor fazenda.

Além da questão cambial que favoreceu a comercialização do café durante o mês de junho, é necessário esclarecer que a maior procura pelo café conilon por parte das indústrias locais e por agentes do mercado exportador fizeram com que o valor médio de venda desta espécie apresentasse uma valorização de 2,56% em relação à média de maio, superando, o leve incremento de 0,17% na cotação do arábica.

Dessa forma, preço médio de comercialização no mercado interno do café arábica Tipo 6 bebida dura, relativo ao mês de junho, foi de R\$ 452,00/sc contra R\$ 452,75/sc verificado em maio. Por sua vez, a cotação média do conilon passou de R\$ 307,96/sc em maio para R\$ 315,84/sc no corrente mês.

GRÁFICO 6 – CAFÉ ARÁBICA E CONILON - PREÇOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE CAFÉ ARÁBICA EM MINAS GERAIS E CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



Fonte: Siagro/Conab
Elab: Conab



2.3 OFERTA E DEMANDA

O Brasil, no corrente ano de 2018, vai colher uma produção recorde de 58.044 mil toneladas. Inserido nesta realidade, o mercado nacional passa, a partir de agora, a trabalhar com um volume de oferta de café mais abundante, podendo ensejar uma maior demanda pelo produto por parte das indústrias de torrefação e de empacotamento, como também, uma maior expansão das vendas para o mercado externo. Nos últimos dois anos, o recuo nas quantidades exportadas foi bastante expressivo, notadamente no ano de 2017, quando as vendas totalizaram 30.921 mil sacas.

Assim, levando em consideração os números constantes na Tabela 4 abaixo, verifica-se que o melhor desempenho das exportações brasileiras do café no período aconteceu no ano de 2015, oportunidade em que as vendas para os clientes externos totalizaram 37.118 mil sacas.

Comparando os números obtidos com as exportações de café em 2017 com os de 2015, percebe-se que nesse espaço de tempo ocorreu um acentuado recuo nas transações do produto, por volta de 16,7%, em termos percentuais e de 6.197 mil sacas, em valores absolutos.

Por motivos diversos (quebra de safra, aumento da demanda interna, perda de competitividade, entre outros), nesta época específica, o Brasil perdeu importante espaço no concorrido mercado internacional do café, que, para ser reconquistado, demandará enorme esforço de todos os agentes da cadeia. A lacuna deixada pelo produto brasileiro aos poucos foi sendo suprida por outros países produtores, que de forma gradativa passaram a aumentar suas vendas para o mercado externo, garantindo uma

maior participação (*marketshare*) nas exportações mundiais da *commodity*.

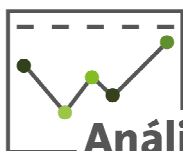
Portanto, planejamento, inovação, criatividade, perspicácia, qualidade do produto, além de muita ênfase na prospecção de nichos de mercados especiais de cafés são algumas (entre muitas) condições básicas e indispensáveis para que o país venha a aumentar ainda mais a sua participação no comércio mundial do produto e seus respectivos derivados.

Deste modo, com o aumento da oferta interna, as projeções de demanda total do produto para o ano que se inicia (consumo de 23.000 mil sacas mais exportações por volta de 33.000 mil sacas) totalizam cerca de 56.000 mil sacas. Levando-se em consideração a produção estimada de 58.044 mil sacas, conclui-se que o saldo final entre quantidade ofertada e demanda será finalmente positivo, próximo de 2.156 mil sacas.

Conforme consta na coluna saldo, do Quadro 1 abaixo, os resultados nos anos anteriores (2013 a 2017) foram sempre negativos, vez que o volume total ofertado não tem sido suficiente para suprir, em tese, a demanda total do produto. Essa questão por ser de grande importância para a cadeia nacional do café, sinaliza para a necessidade de um maior engajamento no sentido de dar continuidade às discussões com os respectivos membros da cadeia acerca dos números de dois importantes itens que são: produção e consumo. Resolvida esta questão, a cadeia poderá, de forma conclusiva, partir para a elaboração do quadro definitivo de oferta e demanda brasileira, onde, só assim poderão ser inseridos os itens relativos aos estoques iniciais e finais de passagem do café.

QUADRO 1 – BRASIL – OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ, ANO CIVIL – (EM MIL SC/60 KG)

Safra	Produção	Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Demanda Total	Saldo
2013	49.152	63	49.214	20.100	32.010	52.110	- 2.896
2014	45.342	93	45.434	20.300	36.735	57.035	- 11.601
2015	43.235	149	43.384	20.500	37.118	57.618	- 14.234
2016	51.369	95	51.464	21.000	34.437	55.437	- 3.973
2017	44.970	112	45.082	22.300	30.921	53.221	- 8.139
2018	58.044	112	58.156	23.000	33.000	56.000	2.156



Fonte: Conab, Spa/Mapa/Cecafé/Abic e Mercado
Elab: Conab

2.4 RENTABILIDADE

Ao se comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização da safra 2017/18, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2017, constantes na pesquisa de campo da Conab de maio/18) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho/17 a junho/18, constataram-se as situações a seguir descritas:

- a) No caso do café arábica, ver Quadro 2, a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção foi positiva, algo em torno de 6,69%, em termos percentuais; o que, em valores

absolutos, corresponde a R\$ 29,88/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização não favoreceram os cafeicultores pois diante da média obtida a atividade revelou-se deficitária. Conforme observado no Quadro 2 abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi expressivamente negativa, em torno de 40,4%, significando que, em valores absolutos, os produtores acumularam um prejuízo médio de aproximadamente R\$ 133,68/sc de 60 kg.

QUADRO 2 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ - (EM KG/HA E PERCENTAGEM)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2017/18	2017/18
Preço (R\$/60kg)	446,41	330,91
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Maio/2018 (kg/ha)	1.387	1.686
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	10.321,00	9.298,57
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.700,20	8.120,95
B2 – Custos variáveis (CV)	9.630,32	13.054,95
B3 – Custo operacional (CO)	10.929,79	14.021,86
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	2.620,80	1.177,62
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	690,68	-3.756,38
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-608,79	-4.723,29
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,34	1,15
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,07	0,71
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,94	0,66
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	25,39%	12,66%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	6,69%	-40,40%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-5,90%	-50,80%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Julho/17 a Junho/18 nos municípios de Patrocínio - MG e São Gabriel da Palha - ES

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maiores perspectivas de exportação ao longo 2018;	Safra brasileira recorde em 2018;
ABIC estima consumo de café em 23,0 milhões de sacas, aumento de 3,4% em relação a montante demandado em 2017;	Safra mundial recorde anunciada pelo USDA deve pressionar os preços no mercado interno;



Análise MENSAL

Café

JUNHO DE 2018

Levantamento dos estoques privados efetuado pela Conab indica que esse é o menor volume de estoque nos últimos seis anos.

Clima favorece o andamento da colheita, com isto uma maior quantidade de produto será disponibilizada para o mercado.

Expectativa: Com safra recorde Brasil deverá ter uma maior participação no comércio mundial do café no ano safra 2018/19.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Está em andamento a colheita da maior safra (2018) brasileira de café, avaliada pela Conab em 58,04 milhões de sacas. Aproximadamente 48,3% do montante previsto já foi colhido. Os trabalhos de campo estão em ritmo acelerado e a conclusão está prevista para o mês de outubro do presente exercício.